

Sobremodo interessante é o último capítulo do livro, que constitui um resumo, as conclusões de todo o estudo, de todo o inquérito do P.<sup>o</sup> Vieira.

Pena é que o Autor que, com tanta objetividade de vistas, se mostra no exame dessa questão magna que é a do nosso ensino, ainda não se tenha rendido à evidência e convertido à ortografia racional. Mas isso são nugas que em nada inquinam o valor do livro.

Em suma o livro que o grande jesuíta ofereceu ao Brasil é um trabalho notável e que contribuirá como os outros para esclarecer os espíritos sinceramente empenhados em reerguer a cultura nacional.

(Ibidem, pp. 80-82.)

## RELIGIÃO – ALGO SOBRE A GRAÇA.

(2001)

É a Graça matéria muito importante, e geralmente ignorada.

Pode-se defini-la como “participação na vida divina”. Normalmente, no regime atual, ela é conferida pelo Batismo.

Isto, porém, não quer dizer que quem não foi batizado não está em graça; basta um exemplo gritante: Maria Santíssima! Iguamente, os justos da Antiga Lei...

Perde-se a graça pelo pecado grave, também, por isso, chamado “pecado mortal”; e recupera-se pela confissão.

Mas não é este o único meio de recuperá-la: pode ser pela chamada “contrição perfeita”, isto é, o arrependimento por ter ofendido a Deus, infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas. Ainda que tenhamos tido a desgraça de cometer um pecado mortal, não é imprescindível que tenhamos um padre à nossa disposição... E quantos, quantos não têm!

Caímos em nós mesmos, tomamos viva consciência de nossa desgraça, e pedimos a Deus que nos socorra, que suscite em nós um arrependimento adequado, isto é, um arrependimento por ter ofendido um Deus infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas.

E Ele nos atenderá, exatamente porque é infinitamente bom e porque realmente quer a salvação de todos os homens.

E o nosso arrependimento deve ser acompanhado do propósito de nos confessarmos na primeira oportunidade.

A Graça é um *estado*: estado de Graça. E esse estado de Graça é e deve ser o estado habitual do cristão.

Até aqui temos visto o que se chama Graça habitual ou santificante, que nos torna filhos de Deus.

Mas há outra modalidade, chamada “Graça atual”, que são moções divinas na inteligência e na vontade, para que progridamos na vida espiritual.

Dom gratuito de Deus, ninguém se salva sem a Graça.

Tenhamos então em altíssima conta a Graça, vida da nossa vida e alimento constante da nossa Esperança!

(In *Pelo Bem Comum*, revista de Cultura Humanística,  
Rio de Janeiro, n.º 147, mar. 2001, p. 1.)